

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE**
2 **GESTÃO – CTIL-G - 2017.**

3 Aos seis dias do mês de julho de 2017, às 14h00min, o Comitê das Bacias Hidrográficas
4 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à 4ª Reunião
5 com a presença dos membros da CTEG, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na
6 UFRRJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1 – Leitura e aprovação da ata da**
7 **reunião anterior (01/06/2017); 2 – Discussão de metodologia na elaboração de**
8 **prognóstico PERH-PROFILL; 3 – Atualização sobre os projetos sob gestão do**
9 **INEA; 4 – Hierarquização dos projetos elencados no PAP Guandu – agendar**
10 **reunião extraordinária da CTEG; 5 – Encaminhamentos da CTEG; 6 – Assuntos**
11 **Gerais. 1 –** O coordenador Paulo de Tarso (FIRJAN) solicitou a aprovação da ata da
12 reunião anterior (01/06/17). A ata foi aprovada. **2 –** Eduardo Lana (PROFILL) iniciou a
13 apresentação sobre a metodologia do prognóstico para o PERH-GUANDU. Comentou
14 que a projeção de cenários tem se modificado nos últimos anos frente a contextos
15 históricos muito diferentes através do tempo. O mesmo organizou o planejamento de
16 cenários em torno de três eixos: antecipação (reflexão prospectiva), apropriação
17 (mobilização coletiva) e ação (vontade estratégica). Destacou a importância de
18 diferenciar cenário, estratégia e meta de planejamento. Comentou que os cenários
19 servem para preparar os sistemas – no caso o de gerenciamento de recursos hídricos –
20 para enfrentar o futuro. Passou às diretrizes de construção de cenários e estratégias.
21 Falou sobre os cenários pensados para o Plano Nacional de Recursos Hídricos, com
22 horizonte para 2020, o Plano Nacional de Energia, com horizonte para 2030. Comentou
23 o Plano Mineiro [de Minas Gerais] de Desenvolvimento, dentro do método indutivo, que
24 parte do particular para o geral. Falou sobre o Plano Nacional de Recursos hídricos com
25 horizonte para 2025, elaborado a partir do método dedutivo (do geral para o particular).
26 Eduardo Lana (PROFILL) falou sobre a publicação do Ipea que trata dos cenários de
27 planejamento para o Brasil em 2035. Comentou que a proposta era elaborar cenários
28 plausíveis a partir dos quatro cenários levantados pelo Ipea, através de um processo de
29 *conversação estratégica*, que foi detalhado no momento seguinte para organizar a
30 atividade. Sugeriu que a discussão fosse iniciada através da matriz Forças-
31 Oportunidades-Fraquezas-Ameaças (FOFA/SWATCH). Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA)
32 relatou que a ADEFIMPA encontra desigualdade de conhecimentos e participação nos
33 trabalhos que realiza. Relatou que a oficina de diagnóstico do PERH-GUANDU realizada
34 na região poderia ter um caráter maior de capacitação para o fortalecimento dos públicos
35 locais, para que estes acompanhem as discussões ao longo do processo. Eduardo Lana
36 (PROFILL) avaliou que a vontade de identificar caminhos é muito importante para o
37 diálogo. Lembrou que foi solicitado um programa de valorização das comunidades
38 tradicionais durante a elaboração do Plano de Recursos Hídricos do Macaé-Ostras. Julio
39 Cesar Antunes (ABES) relatou que tem uma dúvida do sentido da construção de um
40 Plano de Recursos Hídricos com um público que não detém um conhecimento de toda
41 a bacia. Lembrou que, ao início do processo de revisão, destacou a ausência nas
42 discussões da vocação do município. Destacou que deveria ser aproveitada e reforçada
43 a ideia das oficinas locais, para que não fique restrita ao âmbito do comitê a construção

44 da análise, o que poderia prejudicar a consistência. Destacou que as oportunidades para
45 a bacia só ficarão esclarecidas a partir de um mecanismo para que os moradores de
46 cada porção da bacia participem de alguma forma. Resumiu que existe a necessidade
47 de provocar mais discussões nos modelos de oficina para valorizar os saberes regionais.
48 José Governo (ABES) ressaltou a importância da colocação, e viu que uma grande
49 ameaça para o futuro é algum problema relacionado à transposição ou ao complexo de
50 geração de energia. Christian Cunha (PROFILL) recordou que, nas oficinas, foi
51 apresentado o diagnóstico e os participantes puderam identificar no mapa da bacia
52 questões que não foram abordadas. Acrescentou que os dados foram refinados e
53 consultados para subsidiar o Prognóstico. Julio Cesar Antunes (ABES) avaliou que os
54 retornos da participação nas oficinas são muito importantes e isso depende também da
55 forma como é apresentada ao público. Paulo de Tarso (FIRJAN) concordou que todas
56 as ideias devem ser apresentadas. Relatou que a BRASKEM apresentou um estudo de
57 diagnóstico de recursos hídricos e está buscando estudos para implantar reuso de água.
58 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) apontou que existem, além dos itens materiais,
59 as fraquezas humanas, que transcendem o local, como o problema da participação nos
60 diálogos. É importante falar dos problemas tangíveis e levar em conta a heterogeneidade
61 social e produtiva da bacia, e que as próprias instituições e atores se desconhecem
62 enquanto bacia hidrográfica, enfatizando que isso é um fator que precisa ser abordado.
63 Hendrik Mansur (TNC) sugeriu a utilização da nomenclatura de Região Hidrográfica II –
64 Guandu para o planejamento. Sugeriu também que, num segundo momento, sejam
65 convidados representantes que não participam do Comitê, mas estão na Bacia e que
66 tenham conhecimentos e sejam ativos para agregar valor ao Plano e continuar o diálogo.
67 Julio Cesar Antunes (ABES) lembrou que é importante acompanhar os participantes que
68 já contribuíram para o diagnóstico. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) também falou sobre a
69 necessidade de considerar a diversidade da bacia para elaborar um Plano de Bacia que
70 atenda a todos. Destacou a importância de inserir as instâncias políticas e institucionais.
71 Hamilton de Souza (P.M. Japeri) concordou, no sentido da carência de infraestrutura.
72 Explicou que é agente de fiscalização do município, mas enxerga uma deterioração
73 dessa estrutura no contexto estadual, e como isso afeta a logística regional para
74 execução dos trabalhos.. Falou sobre a evasão da mão-de-obra dos municípios e do
75 esvaziamento dos corpos técnicos, e que isso deveria ser considerado. Paulo de Tarso
76 (FIRJAN) comentou que os interesses políticos também são um obstáculo. Julio Cesar
77 Antunes (ABES) refletiu sobre a importância de construir os cenários e fazer as análises
78 com cautela. Decio Tubbs (UFRRJ) lembrou que a dependência da região metropolitana
79 do Rio de Janeiro pela água da bacia é uma força, além de ser uma fraqueza para a
80 região. Decio Tubbs (UFRRJ) comentou que o início do Comitê Guandu-RJ partiu de
81 usuários da água. Avaliou que a identidade e o reconhecimento da bacia é um problema
82 histórico. Lembrou que, durante a crise hídrica, a população não se percebeu como parte
83 vulnerável. Mariana Silveira (TKCSA) comentou que os usuários precisam aumentar a
84 participação. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) comentou que, durante a crise hídrica, houve
85 uma negação na mídia do problema. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) apontou
86 que a população está habituada a pensar na água poluída. Hendrik Mansur (TNC)

87 apontou como força o avanço e o grau de evolução da gestão de recursos hídricos na
88 bacia. José Governo (ABES) fez um resumo sobre o início da preocupação com os
89 recursos hídricos na região e destacou a ameaça da intrusão salina como aumento da
90 demanda por recursos hídricos. Mariana Silveira (TKCSA) apontou como oportunidade
91 a geração de energia alternativa através de biogás. Completou que isso é uma
92 alternativa real, e é uma das ações do projeto Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional.
93 Hendrik Mansur (TNC) acrescentou como forças o peso político do Comitê Guandu-RJ
94 e os projetos desenvolvidos. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) comentou que uma fraqueza
95 é a falta de políticas públicas municipais. Lembrou que são 15 municípios na bacia, mas
96 poucos colaboram ativamente com as discussões. Hendrik Mansur (TNC) também
97 sugeriu a fragilidade institucional e econômica dos municípios. Mariana Silveira (TKCSA)
98 sugeriu como oportunidade o uso das redes de educação públicas e privadas para
99 fomentar a discussão sobre recursos hídricos. Hamilton dos Santos (P.M. Japeri)
100 comentou que o saneamento rural pode ser realizado através de biodigestores. Marina
101 (ACAMPAR) relatou como fraqueza que mora num bairro onde não há problemas de
102 abastecimento, mas não há noção do processo que leva a água às casas. Hendrik
103 Mansur (TNC) comentou que podem ser oportunidades projetos de proteção das bacias
104 e fontes de abastecimento considerando o uso futuro. André Luís (APEDEMA) comentou
105 que poderia haver uma medida de reforçar de forma imperativa a participação dos
106 municípios no processo de atualização do PERH-GUANDU. Mariana Silveira (TKCSA)
107 sugeriu utilizar o conceito de eficiência hídrica, para considerar tanto o reuso de água
108 quanto a redução do consumo. Também sugeriu considerar outras formas de geração
109 de energia além do biogás. Paulo de Tarso (FIRJAN) entendeu que a conscientização
110 dos usuários também é importante, pois a água não tem a valorização que deveria ter.
111 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) lembrou que a tendência do voluntariado e o
112 desenvolvimento de projetos para a população, junto a escolas e universidades,
113 poderiam ser uma alternativa para criar a ideia do pertencimento e da conscientização.
114 Cristhian Cunha (PROFILL) comentou que já conduziu um trabalho de planejamento
115 com grande envolvimento dos prefeitos dos municípios envolvidos. Decio Tubbs
116 (UFRRJ) criticou a ausência das prefeituras e a fragilidade dos municípios interessados
117 em participar das discussões de recursos hídricos. Julio Cesar Antunes (ABES) lembrou,
118 para forças, que a discussão nos âmbitos do abastecimento e saneamento é a valoração
119 dos recursos hídricos. Já o não entendimento desse valor é uma ameaça. Eduardo Lana
120 (PROFILL) pediu que os participantes fizessem contribuições para as variáveis não-
121 controláveis numa projeção tendencial para 2030. Franziska Huber (FAETERJ-
122 Paracambi) apontou que, pela diversidade dos municípios da bacia, essa tarefa é mais
123 complexa, e a discussão poderia ser encarada por sub-bacias. Paulo de Tarso (FIRJAN)
124 comentou que empreendimentos encontraram barreiras em relação à disponibilidade
125 hídrica. Os presentes comentaram que existem alguns fluxos que podem ser imaginados
126 em direção a regiões específicas de acordo com interesses habitacionais e turísticos,
127 por exemplo. Christian Cunha (PROFILL) lembrou que, para o Prognóstico, as projeções
128 para a gestão terão grandes chances de mudança. Hendrik Mansur (TNC) comentou
129 que isso precisa ser visualizado num aspecto geral da bacia. Julio Cesar Antunes

130 (ABES) perguntou se essa projeção de tendências poderia contemplar a vocação dos
131 municípios. Eduardo Lana (PROFILL) respondeu que sim, mesmo não havendo uma
132 infraestrutura propícia. Comentou que poderá ser apresentada uma proposta dentro
133 dessa subdivisão para inclusão no Prognóstico. Cristhian Cunha (PROFILL) comentou
134 que as unidades de planejamento foram divididas por pontos de interesse, considerando
135 os usos de recursos hídricos. A partir do diagnóstico, foi feito um recorte por sub-bacia.
136 Acrescentou que a ferramenta de agendas temáticas faz parte do Prognóstico e vai
137 projetar as tendências. Eduardo Lana (PROFILL) finalizou a apresentação e comentou
138 que será elaborada uma nota técnica sobre a discussão. Acrescentou que haverá uma
139 nova rodada de discussões. **6 – Assuntos Gerais.** Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA)
140 perguntou se haverá incentivo à participação da Sociedade Civil no ECOB. Julio Cesar
141 Antunes (ABES) relatou que, seguindo os critérios anteriores, Franziska Huber
142 (FAETERJ-Paracambi) foi escolhida para a participação. Mas, considerando que não
143 houve normalização dos repasses de recursos financeiros, considera arriscado o apoio
144 a um evento em momento de, por exemplo, extinção do setor de apoio aos comitês de
145 bacia do INEA. Para não cancelar a participação, foi utilizado o critério para enviar dois
146 membros de Câmara Técnica e dois representantes da Diretoria Colegiada. Hendrik
147 Mansur (TNC) lembrou que o critério foi decidido em Plenária por conta dos problemas
148 financeiros. Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA) comentou que a participação da sociedade
149 civil vem sendo feita ao longo do tempo, e hoje é necessária uma cooperação para
150 planejamento e qualificação de profissionais de níveis diversos para melhor
151 enfrentamento e discussão das questões. Solicitou, por fim, maior integração da
152 Sociedade Civil para transporte, alojamento, estadia e alimentação no ECOB. Julio
153 Cesar Antunes (ABES) lembrou que existe um critério aprovado nas instâncias do
154 Comitê, mas a sugestão de critérios que são mais inclusivos é bem-vinda e pode ser
155 colocada em pauta. Os demais assuntos da pauta foram tratados em conjunto na reunião
156 da CTEG, na parte da manhã. **Segue lista de encaminhamentos: 1 – Enviar**
157 **apresentação da PROFILL aos membros das duas Câmaras Técnicas.** Paulo de
158 Tarso (FIRJAN) agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 17h11min. Eu,
159 Lucas Lacerda, tomei a termo esta ata que segue assinada por:

160 Mariana de Paula Silveira (TKCSA) _____

161 Paulo de Tarso (FIRJAN) _____

162 Rinaldo José da Silva Rocha (LIGHT) _____

163 Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ) _____

164 Hendrik Lucchesi Mansur (TNC) _____

165 José Luiz Governo de Souza (ABES) _____

166 Vera de Fátima Martins (ACAMPAR-RJ) _____

167 Markus Budzynkz (ADEFIMPA-RJ)

168 Andreia Loureiro (P.M. QUEIMADOS)

169 Hamilton dos Santos Jr. (P.M. Japeri)

170 João Emílio Rodrigues (P.M. Rio Claro)

171 **Membros Presentes**

172 **Usuários:** Mariana Silveira (TKCSA), Paulo de Tarso (FIRJAN), Rinaldo Rocha (LIGHT),
173 Amisterdan Ribeiro (SIMARJ);

174 **Sociedade Civil:** Hendrik Mansur (TNC), José Governo (ABES), Marina Bernardes
175 representando Vera Martins (ACAMPAR-RJ), Rodolfo Sant'Ana representando Markus
176 Stephan (ADEFIMPA-RJ);

177 **Governo:** Jaqueline representando Andreia Loureiro (P.M. Queimados), Hamilton dos
178 Santos (P.M. Japeri), Cid Magalhães representando João Emílio Rodrigues (P.M. Rio
179 Claro)

180 **Membros Ausentes**

181 **Governo:** Hélio Vanderlei (P.M. Nova Iguaçu);

182

183 **Convidados**

184 Carolline de Oliveira (FAETERJ), Julio Cesar Antunes (ABES).